

PROJETO QI: QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO, A EXTENSÃO E A FISIOTERAPIA

SAÚDE

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

KUS, J.M.R.¹; SCHNEIDT, T.F.²; SILVA, G.B.C.³; ÂNGULO, R.M.⁴; RIBEIRO,
C.S.⁵; LEMES, K.L.R.M.⁶; KORELO, R.I.G.⁷

RESUMO

O sucesso da inserção do mercado de trabalho, na área da fisioterapia dermatofuncional, demanda formação acadêmica baseada em evidência científica, com atuação humanizada, criativa e inovadora. Viabilizar o treino de habilidades fisioterapêuticas, em um ambiente real e inovador de aprendizado. Trata-se de um projeto interdisciplinar, centrado na oferta de atendimentos fisioterapêuticos gratuitos à comunidade externa, em especial na área da fisioterapia dermatofuncional, respeitando o tripé da educação ensino-pesquisa e extensão. Aliado à prática clínica, ocorre aprimoramento constante dos processos, com geração de produtos relacionados, sistematizados e baseados em evidências científicas. Em dois anos de projeto, mais de 65 pacientes e 80 discentes estiveram envolvidos nas atividades, sendo realizados 244 atendimentos gratuitos à comunidade. Diferentes produtos foram gerados, como aprimoramento dos protocolos de atendimentos, desenvolvimento de pesquisa e realização de evento científico. O treino de habilidades fisioterapêuticas, pautado nas atividades de ensino-pesquisa-extensão, é um facilitador para os desafios proporcionados pelo mercado de trabalho.

Palavra-chave: fisioterapia; dermatologia; humanização da assistência; projetos de ciência e tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O número de fisioterapeutas formados no Brasil, está em expansão, com aumento de 114% no período de 2010 a 2020 (FERNANDES et al., 2022). Nosso

¹ Jean Maikel Rodrigues Kus, vínculo (aluno apresentador [Curso de Graduação em Fisioterapia]).

² Thais Fukita Schneidt, vínculo (aluno apresentador [Curso de Graduação em Fisioterapia]).

³ Gabriela Barbosa Carneiro e Silva, vínculo (aluno [Curso de Graduação em Fisioterapia]).

⁴ Raquel Moraes Ângulo, vínculo (aluno [Curso de Graduação em Fisioterapia]).

⁵ Camila Silva Ribeiro, vínculo (Fisioterapeuta empresa parceira).

⁶ Kacie Letícia Ribas Machado Lemes, vínculo (Fisioterapeuta empresa parceira).

⁷ Raciele Ivandra Guarda Korelo, vínculo (servidor docente [Coordenador]).

país, é o 2º com maior concentração de profissionais, seguido dos Estados Unidos (SAMPAIO et al., 2019). Tais números indicam crescimento da força de trabalho, acompanhado pelo aumento de emprego no mercado formal. Contudo, o trabalho informal corresponde a maior oferta de vagas; sendo o trabalho autônomo, o empreendedorismo ou empregos sem contrato, a principal forma de ingresso. Apesar da oferta, ainda há dificuldade de acesso pela comunidade ao serviço, seja por limitação física, financeira ou número insuficiente de vagas.

A especialidade da fisioterapia dermatofuncional, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em nosso país, em 2010 (CLAUDINO et al., 2019). É considerada uma área promissora de atuação profissional e extremamente competitiva, incentivada a usar a prática baseada em evidências com criatividade e expertise, uma vez que ocupamos a 2ª posição em número de procedimentos estéticos no mundo (ISASP, 2021). Em contrapartida, um estudo australiano (WELLS et al., 2021) apontou que o recém-formado é percebido como tendo dificuldade no raciocínio clínico autônomo e gerenciamento de casos, com conhecimentos e habilidades limitadas em negócios, além de habilidades interpessoais subdesenvolvidas.

Frente aos desafios impostos pelo mercado de trabalho, a formação deve ocorrer com um novo pensar em saúde, voltado para o princípio da integralidade do cuidado, buscando habilidades e competências direcionadas a ações que incluam a promoção, prevenção e proteção à saúde (FERNANDES et al., 2022). Sendo assim, é imprescindível que o profissional esteja preparado para o desafio de aliar a sua formação acadêmica com uma atuação criativa e inovadora, para a transição bem-sucedida de recém-formado para a prática clínica.

Assim nasceu o Projeto QI – Qualificação e Imersão no Mercado de trabalho, decorrente do Termo de Cooperação Técnica firmado em 2020, entre a Universidade Federal do Paraná e o CIA (Centro e Instituto Internacional de Aprimoramento e Pesquisas Científicas), de modo a criar colaboração interativa entre Instituição-Aluno-Empresa. O termo foi estabelecido para permitir que as atividades acadêmicas formativas, fossem possível dentro de um contexto humanizado e de ambiente tecnológico inovador; e não simplesmente, pautado na questão puramente estética e no apelo mercadológico e consumista, comuns da área. O intuito é disponibilizar recursos avançados que não estariam disponíveis dentro de nossa Instituição, possibilitando aos alunos o contato com

altas tecnologias e produtos disponíveis no mercado. E especialmente, que pudessem exercer o treino de habilidades fisioterapêuticas, na área da fisioterapia dermatofuncional, integrando conhecimentos de outras áreas, buscando realizar um cuidado pautado na humanização, acolhendo as angústias do ser humano em momentos delicados da vida. Momentos estes, que são percebidos na pele, diante das fragilidades físicas, emocionais e espirituais.

Portanto, seu principal objetivo é viabilizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação discente, nos diferentes espaços de aprendizado; por meio da prática com pacientes, respeitando o tripé da educação ensino-pesquisa e extensão, proporcionando qualificação humanizada e imersão precoce no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto interdisciplinar, que tem atualmente como equipe executora, uma docente coordenadora, dois bolsistas e dois voluntários extensionistas, que atuam junto com a equipe parceira (duas fisioterapeutas e uma tecnóloga em estética).

A principal atividade consiste na realização de atendimentos fisioterapêuticos gratuitos, realizados na sede da empresa. São destinados à comunidade externa, realizados por discentes de Graduação em Fisioterapia, devidamente supervisionados e orientados. O público-alvo difere-se a partir de três projetos específicos idealizados pelo CIA. O projeto Bem Viver na Oncologia, presta atendimento com cuidados paliativos a pacientes oncológicos e seus cuidadores; o Projeto Estética Teen, presta atendimentos a adolescentes com acnes e estrias; e o Projeto Gestar Saudável, voltado ao atendimento de gestantes e puérperas. Os três projetos tem a atenção voltada especialmente à saúde da pele, considerado como o primeiro sistema a refletir a saúde física e emocional; mas voltado especialmente à busca do bem estar e da qualidade de vida. As atividades do projeto são subsidiadas e patrocinadas pelas empresas apoiadoras do grupo (BVTECH e Buona Vita), prioritariamente com produtos e equipamentos em saúde atuais e sofisticados.

A gestão do projeto ocorre de forma contínua, para estabelecimento das metas e planejamento das atividades. A partir dessa prática, evidenciou-se a necessidade de aprimorar os atendimentos fisioterapêuticos e os processos

relacionados a ele, buscando o desenvolvimento tecnológico e inovador, vinculando então as atividades ao Projeto de Extensão, dentro da UFPR. Com o projeto, objetiva-se gerar diferentes produtos, como: elaboração de protocolos de avaliação fisioterapêutica sistematizados e baseados em evidências científicas; elaboração de instrumentos específicos de avaliação para diferentes situações em saúde (acnes, estrias; cuidados especiais à pele de gestantes e cuidados especiais/paliativos a pacientes oncológicos e seus cuidadores); elaboração de manuais educativos em saúde; eventos de educação em saúde e de capacitação profissional; criação de plataformas translúcidas para compartilhar e divulgar as ações do projeto, até mesmo, fomentar a criação *start-ups*, *spin-offs* ou serviços diferenciados especializados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois anos de parceria, mesmo em frente a situação pandêmica, diversas atividades puderam ser oferecidas. O curso de Fisioterapia recebeu produtos para realização de atividades práticas em laboratório e os discentes conseguiram experienciar diferentes recursos/equipamentos tecnológicos no CIA. Cinco docentes estiveram envolvidas nas atividades, 4 profissionais do CIA, 65 pacientes e 80 discentes, onde foram realizados 244 atendimentos gratuitos à comunidade externa. Diferentes benefícios foram proporcionados, como: compreensão da dinâmica de mercado de trabalho na área da dermatofuncional/oncológica, desenvolvimento de protocolo de avaliação facial (PAF) e Corporal (PAC), organização de 3 protocolos de tratamento fisioterapêuticos (Tutorial de uso de produtos disponíveis no CIA, Protocolo de tratamento de Acne e Protocolo de tratamento de estrias), desenvolvimento de dois trabalhos de conclusão de curso e realização de um evento científico online (Webinar Oncologia na Saúde da Mulher), com participação de 80 pessoas. No ano corrente, além dos atendimentos realizados pelos extensionistas que já ultrapassam em 40 atendimentos; 35 alunos estiveram envolvidos em atividades de ensino, aprendendo técnicas e recursos, e 8 estagiários atuaram realizando mais de 60 atendimentos.

Diferentes impactos e benefícios estão sendo gerados, para o discente, o paciente e a sociedade. O discente está imerso em um ambiente atualizado, dinâmico e baseado em evidências. O paciente tem acesso ao serviço gratuito e

de qualidade, que muitas vezes, não estaria disponível por diferentes restrições. Aliado a estes impactos positivos, ocorre a transformação da sociedade na busca da qualidade de vida e bem-estar, princípios da promoção, prevenção e tratamento em saúde, incentivando a troca de experiências entre os diferentes profissionais da saúde estética e afins.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treino de habilidades fisioterapêuticas, alavancado nas atividades de ensino-pesquisa-extensão, é um facilitador para o mercado de trabalho. Uma nova consciência centrada nos cuidados do ser humano estão sendo pautados, dentro de um ambiente tecnológico e inovador. Esta sintonia educacional, priorizando a humanização e a cidadania, são diretrizes formadoras do profissional da Fisioterapia, e devem ser o pilar educacional.

REFERÊNCIAS

CLAUDINO, R.; SIMÕES, N.P; SILVA, T. Evidence-based practice: a survey of Brazilian physical therapists from the dermatology subdiscipline. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v.23, n.5., p-395-401, 2019.

FERNANDES, J.A.E.; GOMES, M.M.F.; SOUSA, B.S; MARÃES, V.R.F.S. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.6., p.2175-86, 2022.

ISASP International Society of Aesthetic Plastic Surgery. ISASP International Survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2020. Disponível em: <https://www.isaps.org>.

SAMPAIO, R.F.; DER MAAS, L. W.; MARÃES, V.R.F.S; NEVES, J.A.; VAZ, D. V.; NÓBREGA, R.A.A.; OCARINO, J.M. Physical Therapist Education and the Labor Market in Brazil: Advances and Challenges. **Physical Therapy**, v.99, n.8, p.977-88, 2019.

WELLS, C.; OLSON, R.; BIALOCERKOWSKI, A.; CARROL, S.; CHIPCHASE, L.; REUBENSON, A.; SCARVELL, J.M.; KENT, F. Work readiness of new graduate physical therapists for private practice in Australia: academic faculty, employer, and graduate perspectives. **Physical Therapy**, v.101, p.1-12, 2021.